



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



Que ciência há nos museus?

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Ludimila Dini Bicalho; Valter Machado da Fonseca. Departamento de Educação,
ludimila.bicalho@ufv.br, pesquisa.fonseca@gmail.com

Ciências Humanas – Educação não formal – Pesquisa de Iniciação Científica

Palavras-chave: Museu; Educação; Ensino-aprendizagem; Mediação.

Introdução

A educação não formal conquistou seu espaço nas últimas décadas e, os museus, antes vistos como locais de depósito de antiquarias, agora passou a ser um local de ensino e aprendizagem. Para tal, é necessária a presença dos mediadores responsáveis pela transposição didática entre museu/aluno/professor. Estes são peças-chave dos museus, e necessitam de formação continuada para estarem exercendo seu trabalho com excelência. É importante conhecer o perfil destes profissionais que são fundamentais no processo da educação museal, apesar do tema ainda ser pouco explorado, é relevante para a educação não formal.

Objetivos

Traçar o perfil dos mediadores dos museus através dos relatos de experiências; analisar as experiências de capacitações dos principais museus e centros de ciências do Brasil e de outros países; compreender o papel do mediador/mediação em museus e entender quais são as funções exercidas e os principais desafios enfrentados pelos mediadores.

Metodologia

Foi realizada uma revisão de literatura científica por meio de consultas nas bases da SciELO e Google Acadêmico. As palavras-chave empregadas foram Mediação, Museus e Espaço não formal. Foram selecionadas duas obras fundamentais: a publicação *“Diálogos & Ciência: mediação em museus e centros de ciência”* organizada por Luisa Massarani, Matteo Merzagora, Paola Rodari e a publicação *“Educação em Museus: a mediação em foco”* organizada por Martha Marandino.

Resultados e Discussão

Percebe-se como a mediação em museus é importante para maior qualidade das visitas, sendo que a ideia de mediação defendida é na perspectiva socioconstrutivista, que visa promover diálogos que possibilitam adquirir novos conhecimentos. A capacitação dos mediadores para atender as expectativas dos visitantes é essencial, para que este seja capaz de envolver o público nos processos intensos de reflexão. Sem dúvidas, o mediador deve ser comunicativo e capacitado para interação com o público, pois interatividade é a palavra que resume as visitas, construindo argumentos, e cooperando para a construção de conhecimento.

Conclusões

Podemos afirmar que para exercer a função do mediador em museus é necessário que este possua algumas habilidades, sendo que a mais importante é saber comunicar com o público. Quando os mediadores tiverem o reconhecimento de sua profissão pelo público e pelos museus haverá mais investimento e contratação destes profissionais em uma gama maior de espaços museais, pois eles são sujeitos que humanizam a relação visitante-museu.

Bibliografia

MARANDINO, Martha. **Educação em museus: a mediação em foco**. Organização Martha Marandino – São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008.

MORA, M.D.C.S. Diversos enfoques sobre as visitas guiadas nos museus de ciência. In: MASSARANI, L.; MERZAGORA, M.; RODARI, P. (Org.) **Diálogos e ciência: mediação em museus e centros de ciências**. Rio de Janeiro: Museu da Vida/ Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz, 2007. p. 22-27.

Apoio Financeiro

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Agradecimentos

Núcleo de Pesquisas Educação e Artes em Diferentes Espaços – NUPEADE/UFV